Artigo

TOMISLAV R. FEMENICK, membro da diretoria do Instituto Histórico e Geográfico do RN
(tomislav@femenick.com.br)

Jornal de Hoje, 21.01.2014

A Coluna Prestes no Rio Grande do Norte - VII

Uma das tarefas mais árduas do historiador ao relatar um acontecimento histórico é manter-se imparcial perante os acontecimentos e para isso há que "separar o joio do trigo", os fatos das versões e, principalmente, se desviar das ciladas preparadas por fontes cheias de preconceitos, lacunas propositais e interpretações ideológicas. No caso das ocorrências mais recentes, eventos das primeiras décadas do século passado, por exemplo, nem as fontes primárias (depoimentos de pessoas envolvidas, documentos escritos, fotografias etc.) escapam dessa armadilha.

É o que se dá quando se escreve sobre episódios da Coluna Prestes. Muitos dos relatos primários estão impregnados de versões adversas à realidade, de ataques injustificados ou com viés de caráter laudatório. O mesmo também acontece com as fontes secundárias, a historiografia baseada nas fontes primárias. É o caso de uma obra de Jorge Amado, um dos maiores escritores do país que, ao escrever sobre a Coluna Prestes, produziu uma versão edulcorada, doce, mansa, suave. "Vida de Luis Carlos Prestes: el caballero da Esperanza", foi escrita em Buenos Aires em 1942 e publicada em espanhol, pelo Editorial Claridad, depois reeditada no Brasil pelas editoras Martins, Record, Circulo do Livro e mais recentemente pela Cia. das Letras. Segundo Marcelo Bortoloti publicou na revista Época em dezembro passado, a biografia de Prestes escrita pelo escritor baiano é laudatória, sem equilíbrio e com grande dose de parcialidade.

Estranhamente o próprio autor (ou a Editora Record) baniu o livro da relação de "Obras de Jorge Amado", inserida na última página do seu romance "Tieta do Agreste", publicada em 1977. Talvez tenha sido porque o pensamento político de Jorge tenha mudado quando ele deixou o Partido Comunista, em 1958, e ele já não mais concordava com o que tinha escrito sobre Prestes.

Essas palavras - a propósito da necessidade de "exigência crítica" sobre as fontes primárias e secundárias dos relatos históricos - estão sendo aqui inseridas com referência à série de artigos que está sendo publicada pelo historiador Luiz Gonzaga Cortez (meu confrade do Instituto Histórico e Geográfico do Rio do Norte), sobre o mesmo evento aqui abordado: a passagem da Coluna Prestes pelo Rio Grande do Norte, em 1926. Minhas únicas vantagens é que comecei primeiro e falo sobre o Rio Grande do Norte e ele, até agora, tem falado somente sobre São Miguel. No resto estamos juntos na tarefa de reavivar a historia de uma época que poucos conhecem, história presa nas páginas de livros velhos armazenados em estantes empoeiradas ou em papéis amarelecidos pelo tempo.

Cortez tem baseado seu trabalho em um depoimento feito por José Guedes do Rêgo, em "cinco páginas datilografadas sobre o que viu e ouviu". E, com muita sutileza, desde o primeiro artigo tem deixado aflorar fatos contraditórios ou que mostram a parcialidade do depoente. Em primeiro lugar deixou ver que na cidade de São Miguel uma parcela da população - certamente a maior - tomou posição contraria aos revoltosos e outra se dispôs a acolher e dar guarida os membros da Coluna. No primeiro caso estavam os liderados pelo presidente da Intendência Municipal (prefeito), cel. João Pessoa de Albuquerque, também conhecido por João Leite; no outro, estavam os simpatizantes dos revolucionários, os que acompanhavam o comerciante Manoel Vieira de Carvalho que, segundo o historiador Rostand Medeiros (2010), hospedou os líderes dos revoltosos em sua na casa e "buscou receber o grupo da melhor forma possível", com o que garantiu a segurança de sua família e a integridade de seu patrimônio, enquanto que o cel. João Pessoa e seus familiares tiveram que se refugiar na zona rural.

A descrição que José Guedes do Rêgo faz dos fatos - segundo mostra Cortez - é ambígua. Ao mesmo tempo em que indiretamente louva a atitude de seu empregador (sim, em 1926 Zé Guedes era empregado de Manoel Vieira de Carvalho), classifica o cel. João Pessoa, um cidadão com 72 anos de idade, como "fujão" e "chefete" e apresenta seu filho, José Augusto Pessoa, como um covarde "que nunca se envolveu em luta".

Luiz Carlos Prestes esteve ligeiramente na zona urbana de São Miguel, deixando o comando das operações a cargo dos tenentes João Alberto, Siqueira Campos e Djalma Dutra. O líder da Coluna passou a maior parte do tempo em seu Estado Maior, localizado a pequena distancia da cidade. Porém em determinado momento o comando dos revoltosos, a convite do próprio Manoel Vieira, se instalou na sua residência "como se fosse seu escritório e começaram a ouvir todas as pessoas que conseguiram prender fora da cidade". Isso está dito no depoimento de José Guedes do Rêgo, que teria presenciado o episódio.

Comentando a passagem da Coluna Prestes por nosso Estado, o historiador Geraldo Maia, em artigo de 01.04.2009, sintetizou: "o fato histórico ocorrido aqui na região, mostrando que longe de atingir os seus objetivos, a Coluna dos Revoltosos, como ficou aqui conhecida, deixou um rastro de medo e destruição".

João Pessoa de Albuquerque foi Presidente da Intendência de São Miguel de 1911 a 1913, deputado estadual em 1915 a 1926 e, em 1963 quando o antigo distrito Baixio de Nazaré foi desmembrado de São Miguel e se tornou Município, recebeu o nome de Coronel João Pessoa, em sua homenagem. Depois da Revolução de Trinta, Manoel Vieira de Carvalho foi prefeito nomeado de São Miguel de 1930 a 1932. José Guedes do Rêgo foi eleito vice-prefeito de Pau dos Ferros em 1957.

A...
apa
ue"
ue
PSD

OLÍTICA 3

> INSEGURANÇA

Policiais civis e militares também vão protestar na visita de Dilma

CIDADE 10

> ARENA DAS DUNAS

Começa hoje a venda dos ingressos para a rodada dupla

ESPORTE



Daniela Freire

TACIANA CHIQUETTI - *INTERINA*

Página 12

Procissão de São Sebastião no Alecrim confunde cores religiosas com cores partidárias.



Vicente Serejo

Página 13

Prefácio sobre o livro de estreia de Nassary Lee entre os becos e sonhos da sua poesia.



Rubens Lemos F

Página 16

Amarildo merece respeito
Amarildo amansou a Fúria,
biografia. História.

Acesse já:
jornaldehoje.com.b

